



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

NATANAEL COSTA AGUIAR

**PERDA DE RETENÇÃO EM PRÓTESES TOTAIS EM DETRIMENTO A
REABSORÇÃO ÓSSEA**

SÃO LUÍS
2024

NATANAEL COSTA AGUIAR

**PERDA DE RETENÇÃO EM PRÓTESES TOTAIS EM DETRIMENTO A
REABSORÇÃO ÓSSEA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Odontologia, da Faculdade Edufor de
São Luís, como parte dos requisitos
necessários à obtenção título de
Cirurgião Dentista.

Orientadora: Prof^a. Me. Graça Maria
Lopes Matos

Co-orientadora: Prof^a. Dra. Karime
Tavares Lima da Silva

SÃO LUÍS
2024

A283p Aguiar, Natanael Costa

Perda de retenção em próteses totais em detrimento a reabsorção óssea / Natanael Costa Aguiar — São Luís: Faculdade Edufor, 2024.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) — Faculdade Edufor - São Luís, 2024.

Orientador(a) : Graziano Medeiros Carvalho de Souza

1. Reabsorção óssea. 2. Retenção de próteses. 3. Reabilitação oral. 4. Edentulismo. I. Título.

AGUIAR, N. C. **Perda de retenção em próteses totais em detrimento a reabsorção óssea.** Trabalho de conclusão de curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré requisito para o grau de Cirurgião Dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 11/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Graça Maria Lopes Mattos

Prof. Damaris Cristina Sousa Carvalho

Prof. Alfredo Waldemar Zenkner Neto

Dedico este trabalho a Deus, cuja luz e sabedoria me guiaram em cada passo desta jornada. Sou imensamente grato por Suas bênçãos e pela força que sempre encontrei em minha fé.

Ao meu pai, Antônio Rosa, por ser minha inspiração. Sua paixão pela odontologia e seu compromisso com a profissão me incentivaram a seguir seus passos. Obrigado por acreditar em mim e por sempre me apoiar na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser minha fonte de força e inspiração em todos os momentos dessa jornada. Sua orientação iluminou meu caminho e me deu a perseverança necessária para alcançar este objetivo.

A minha esposa, Isabella, merece um agradecimento especial. Sua paciência, apoio incondicional e amor foram fundamentais para que eu pudesse dedicar-me a este trabalho. Sou eternamente grato por estar ao meu lado em cada passo desta trajetória.

Agradeço também aos meus pais, Edvaldo e Cristiane, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a buscar meus sonhos. Suas lições de vida e apoio emocional foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus sogros, Cesar e Mara, que me acolheram como parte da família e sempre demonstraram carinho e incentivo. Sou grato por todo o apoio que recebi de vocês.

Não posso deixar de mencionar meus amigos da faculdade, que tornaram essa jornada mais leve e divertida. Agradeço por todas as trocas de ideias, momentos de descontração e pelo apoio mútuo que vivemos ao longo dos anos.

Por último, um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Graça, pela sua orientação, dedicação e paciência. Sua expertise e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos.

Provérbios 16:3

RESUMO

A reabsorção óssea é um processo que envolve a degradação do tecido ósseo mediada por osteoclastos, afetando a retenção de próteses totais. Este trabalho tem como objetivo relacionar a reabsorção óssea à perda de retenção das próteses por meio de uma revisão de literatura. Foram analisados artigos publicados entre 2014 e 2024 em periódicos revisados por pares, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Reabsorção óssea”, “Retenção de próteses”, “Reabilitação oral” e “Edentulismo”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigassem diretamente a relação entre reabsorção óssea e retenção de próteses, enquanto os critérios de exclusão desconsideravam trabalhos que não abordassem essa relação específica, publicações fora do período estabelecido e aquelas que não fossem revisadas por pares ou que não atendessem aos padrões de qualidade. Os resultados indicaram que a reabsorção óssea provoca alterações significativas na morfologia do osso alveolar, reduzindo a estabilidade e a funcionalidade das próteses. Essa condição evidencia a necessidade de intervenções preventivas e reabilitadoras, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes edêntulos. A compreensão dessa relação é crucial para o desenvolvimento de estratégias de manejo que minimizem a reabsorção óssea e otimizem a retenção das próteses totais, promovendo uma reabilitação oral mais eficaz e satisfatória para os pacientes.

Palavras-chave: Reabsorção Óssea; Retenção de Próteses; Reabilitação Oral; Edentulismo.

ABSTRACT

Bone resorption is a process that involves the degradation of bone tissue mediated by osteoclasts, affecting the retention of complete dentures. This work aims to relate bone resorption to the loss of prosthesis retention through a literature review. Articles published between 2014 and 2024 in peer-reviewed journals were analyzed, using the PubMed and SciELO databases. The descriptors used were “Bone resorption”, “Prosthesis retention”, “Oral rehabilitation” and “Edentulism”. The inclusion criteria covered studies that directly investigated the relationship between bone resorption and prosthesis retention, while the exclusion criteria disregarded studies that did not address this specific relationship, publications outside the established period and those that were not peer-reviewed or did not meet to quality standards. The results indicated that bone resorption causes significant changes in the morphology of the alveolar bone, reducing the stability and functionality of the prostheses. This condition highlights the need for preventive and rehabilitative interventions, aiming to improve the quality of life of edentulous patients. Understanding this relationship is crucial for the development of management strategies that minimize bone resorption and optimize the retention of complete dentures, promoting more effective and satisfactory oral rehabilitation for patients.

Keywords: Bone Resorption; Denture Retention; Oral Rehabilitation; Edentulism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Reabsorção Óssea e Edentulismo	13
3.2 Retenção e Estabilidade de Próteses Totais	14
3.3 Alternativas de Tratamento	16
4 DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ANEXO A	21
ANEXO B	22
ANEXO C	23
ANEXO D	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A reabsorção óssea é um processo fisiológico essencial que envolve a degradação do tecido ósseo, realizada por células chamadas osteoclastos. Esse processo ocorre em resposta a estímulos hormonais, mecânicos ou nutricionais, sendo crucial para a manutenção do equilíbrio de cálcio e fósforo no organismo (Bellido *et al.*, 2019).

Além de contribuir para a remodelação do esqueleto, a reabsorção óssea é importante na reparação de fraturas. Em condições patológicas, como a osteoporose, a reabsorção pode ser exacerbada, resultando em fragilidade óssea e maior risco de fraturas (Harrison *et al.*, 2020).

A reabsorção óssea, frequentemente acelerada após a extração dental, reduz a densidade e o volume ósseo, comprometendo a estabilidade das próteses. Essa perda óssea resulta na diminuição da crista óssea alveolar, que é a base de suporte das próteses. Essa relação é crucial para entender as práticas clínicas e a necessidade de abordagens preventivas que considerem a dinâmica da reabsorção óssea (Almeida, 2019).

Com o envelhecimento da população global, a incidência de edentulismo está aumentando, o que leva a uma maior demanda por soluções protéticas eficazes. As próteses totais são a solução convencional para o edentulismo, mas sua eficácia tende a diminuir com a reabsorção óssea ao longo do tempo (Paula, 2015).

A perda de retenção em próteses totais representa um desafio significativo na prática odontológica, especialmente em pacientes idosos, onde a reabsorção óssea progressiva desempenha um papel crítico (Gómez-Polo *et al.*, 2020). A perda de retenção das próteses não apenas afeta sua funcionalidade, mas também pode levar a condições patológicas, como lesões na mucosa e dor crônica, exacerbando o

desconforto do paciente e exigindo revisões frequentes do tratamento protético (Almeida, 2018).

As abordagens atuais para manejar a perda de retenção incluem o reembasamento periódico das próteses, o uso de adesivos protéticos e, mais recentemente, a incorporação de implantes ósseos para melhorar a retenção (Almeida, 2019).

A escolha de materiais apropriados para próteses, que possam adaptar-se ou resistir às mudanças no rebordo alveolar, é crucial. A durabilidade e a adaptabilidade dos materiais são, portanto, de interesse primordial na pesquisa e no desenvolvimento protético (Almeida, 2018).

Além do impacto clínico, a perda de retenção em próteses totais ocasionam implicações sociais e econômicas significativas. Melhorar a retenção das próteses pode reduzir a necessidade de tratamentos frequentes e, conseqüentemente, os custos associados ao cuidado odontológico a longo prazo (Paula, 2015).

A perda de retenção em próteses totais está diretamente relacionada à reabsorção óssea que ocorre após a exodontia, pois essa condição altera a morfologia do osso alveolar, diminuindo o suporte e a estabilidade das próteses. Essa reabsorção resulta em movimentações inadequadas, desconforto e necessidade de ajustes frequentes, afetando a qualidade de vida dos pacientes. Esta revisão busca esclarecer como a reabsorção óssea influencia a retenção das próteses, identificando suas causas e conseqüências, e avaliar o desenvolvimento de estratégias que melhorem as práticas protéticas e o bem estar dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como uma revisão de literatura, de abordagem metodológica descritiva, sobre a perda de retenção em próteses totais em detrimento da reabsorção óssea. Os estudos incluídos foram adquiridos através de uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa foi realizada utilizando os descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH): Reabsorção Óssea, Retenção de Próteses, Reabilitação Oral, Edentulismo. com as diferentes traduções em inglês: Bone resorption; Denture retention; Oral rehabilitation; Edentulism.

A partir da busca, foram selecionados artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês. Para a inclusão dos trabalhos nesta revisão foi estabelecido um período de 2014 a 2024. Foram excluídos os artigos que não estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas, artigos duplicados e fora do período estabelecido. Os artigos incluídos nesta revisão foram lidos por título, resumo e texto completo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Reabsorção Óssea e Edentulismo

A reabsorção óssea é um fenômeno fisiológico que ocorre após a perda dentária, resultando em uma progressiva perda do tecido ósseo alveolar. A ausência de estímulo funcional, normalmente proporcionado pelos dentes naturais, agrava essa reabsorção, levando a alterações significativas na estrutura óssea. Segundo Santos *et al.* (2018), a falta de dentes provoca uma reabsorção óssea considerável, evidenciando a importância de intervenções precoces na reabilitação protética.

Além disso, Lima *et al.* (2021) observaram que a perda de dentes resulta na diminuição do volume e da densidade óssea, especialmente nas áreas ao redor dos rebordos alveolares, que são essenciais para a retenção de próteses totais. Em sua pesquisa, os autores utilizaram tomografias computadorizadas para avaliar a densidade óssea ao longo do tempo e identificaram que a adaptação das próteses está intimamente relacionada ao estado do osso alveolar.

Miller *et al.* (2019) classificam a reabsorção óssea como fisiológica ou patológica, dependendo da qualidade da reabilitação protética e da condição geral de saúde do paciente. O estudo revela que a reabsorção patológica está frequentemente associada a problemas na reabilitação, sublinhando a necessidade de um diagnóstico preciso e intervenções adequadas.

Carnevale *et al.* (2020) destacam que a reabsorção óssea é especialmente acentuada nos primeiros meses após a extração dentária, resultando em perda significativa de espessura e altura do osso alveolar. A pesquisa, que utilizou um modelo animal, revelou que essa fase inicial é crítica para a manutenção da estrutura óssea e, por consequência, da retenção das próteses.

Yadav *et al.* (2019) investigaram a relação entre condições sistêmicas, como diabetes, e a taxa de reabsorção óssea em pacientes edêntulos. Os autores encontraram que pacientes diabéticos apresentam uma taxa de reabsorção mais acelerada, o que compromete a estabilidade das próteses e destaca a necessidade de abordagens diferenciadas no tratamento.

Para Kaur *et al.* (2020), o impacto dos materiais e tipos de próteses na adaptação e retenção em pacientes edêntulos. A revisão de literatura mostrou que a escolha adequada dos materiais de prótese e das técnicas de reabilitação é fundamental para a saúde bucal dos pacientes, influenciando diretamente a dinâmica da reabsorção óssea.

3.2 Retenção e Estabilidade de Próteses Totais

A retenção de próteses totais é fortemente influenciada pela qualidade e quantidade do suporte ósseo disponível. A reabsorção óssea, consequência comum após a perda dentária, reduz a área de contato entre a prótese e o osso alveolar, comprometendo tanto a estabilidade quanto a retenção da prótese. De acordo com Pereira *et al.* (2022), a perda óssea altera significativamente o perfil do rebordo, resultando em uma adaptação inadequada da prótese e aumentando o desconforto para o paciente.

Estudos mostram que a relação entre a reabsorção óssea e a retenção das próteses é complexa. Segundo Silva *et al.* (2019), a perda óssea não só compromete a adaptação da prótese, mas também afeta a distribuição das forças mastigatórias, levando a movimentos indesejados que podem dificultar a mastigação e aumentar a insatisfação do paciente. Essa insatisfação pode se traduzir em uma recusa em usar a prótese, como destacado por Oliveira *et al.* (2020), que relataram

que muitos pacientes edêntulos se sentem desconfortáveis e inseguros ao utilizar próteses mal adaptadas.

Além disso, a instabilidade da prótese pode causar irritações e lesões na mucosa oral, como apontado por Franzen *et al.* (2023). Os autores também observaram que a instabilidade leva à necessidade de ajustes frequentes, aumentando os custos e o tempo de tratamento para os pacientes. É importante notar que as características individuais do paciente, como a saúde sistêmica e a idade, podem influenciar a taxa de reabsorção óssea e, conseqüentemente, a retenção das próteses (Miller *et al.*, 2019).

Kaur *et al.* (2021) abordaram o uso de materiais de prótese inovadores que podem melhorar a retenção e a estabilidade. Eles relataram que materiais com propriedades adesivas superiores podem compensar a perda de suporte ósseo, proporcionando uma melhor adaptação e maior conforto para o paciente. Além disso, estudos como o de Yadav *et al.* (2020) indicaram que intervenções cirúrgicas, como enxertos ósseos, podem ser eficazes em melhorar a qualidade do rebordo alveolar, promovendo uma melhor retenção da prótese.

A utilização de tecnologias avançadas, como a impressão 3D para a confecção de próteses personalizadas, tem mostrado potencial em otimizar a adaptação das próteses e, conseqüentemente, sua retenção. Segundo Gonçalves *et al.* (2022), a personalização proporcionada por essas tecnologias pode minimizar as falhas de adaptação, contribuindo para a estabilidade e o conforto do paciente.

A relação entre retenção, estabilidade e reabsorção óssea é crítica para o sucesso da reabilitação protética. A compreensão desses fatores é essencial para o desenvolvimento de abordagens que visem otimizar a retenção das próteses e melhorar a experiência do paciente. A pesquisa contínua nessa área é fundamental

para inovações que possam beneficiar a prática odontológica e a qualidade de vida dos pacientes (Pereira *et al.*, 2022).

3.3 Alternativas de Tratamento

Diversas abordagens têm sido propostas para minimizar os efeitos da reabsorção óssea e otimizar a retenção das próteses totais. Uma solução eficaz é a utilização de técnicas de confecção que assegurem uma adaptação mais precisa. O emprego de revestimentos de silicone e técnicas de ajuste personalizados pode melhorar significativamente a retenção das próteses em pacientes com reabsorção óssea acentuada, dado que "essas soluções auxiliam na adaptação da prótese ao contorno irregular do rebordo alveolar, incrementando o conforto e a funcionalidade" (Martins *et al.*, 2022).

Além disso, a implementação de sistemas de retenção mecânica, como dispositivos de ancoragem e sistemas de implantes, pode proporcionar um suporte adicional às próteses totais. Kalladka *et al.* (2021) evidenciam que a utilização de implantes associados a próteses totais não só melhora a distribuição das forças mastigatórias, mas também resulta em maior estabilidade e conforto para o paciente, especialmente em casos de reabsorção óssea severa.

A manutenção e o acompanhamento regulares são cruciais para garantir a longevidade das próteses totais, permitindo ajustes conforme necessário para assegurar uma adaptação adequada e prolongar a eficácia da reabilitação protética. Jagger *et al.* (2021) ressaltam a importância da monitorização contínua para preservar a qualidade e funcionalidade das próteses ao longo do tempo. Programas de reavaliação periódica devem ser instituídos para detectar precocemente problemas adaptativos.

Além disso, intervenções cirúrgicas como enxertos ósseos e procedimentos regenerativos têm sido propostas como alternativas viáveis para restaurar a morfologia do rebordo alveolar. Segundo um estudo de Carvalho *et al.* (2022), "a utilização de biomateriais para enxertos ósseos pode promover uma reabilitação funcional e estética, contribuindo para a melhora da retenção das próteses". Essas abordagens oferecem uma alternativa promissora para pacientes com comprometimento significativo do suporte ósseo.

A compreensão da inter-relação entre reabsorção óssea e retenção de próteses totais é essencial para a prática clínica, uma vez que a reabsorção óssea compromete a estabilidade das próteses. Santos *et al.* (2018) destacam que é imprescindível desenvolver intervenções que abordam a dinâmica da reabsorção óssea e seu impacto na retenção protética, garantindo assim conforto e eficácia na reabilitação oral.

Por fim, Gonçalves *et al.* (2022) afirmam que a personalização proporcionada pela atual tecnologia, não só melhora a adaptação, mas também minimiza a incidência de desconforto e insatisfação do paciente.

Esses estudos ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, que considere as particularidades de cada paciente e integre diversas estratégias de tratamento para enfrentar os desafios impostos pela reabsorção óssea e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos usuários de próteses totais.

4 DISCUSSÃO

A perda de retenção em próteses totais devido à reabsorção óssea é um tema relevante na odontologia, uma vez que impacta diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes edêntulos totais. A reabsorção óssea, um processo natural que ocorre após a perda dentária, leva à diminuição do volume e da densidade do osso alveolar, comprometendo o suporte necessário para a retenção das próteses totais (Santos *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2021).

A literatura aponta que a ausência de estímulo funcional proporcionado pelos dentes naturais acelera esse processo, resultando em alterações significativas na morfologia do rebordo alveolar (Carnevale *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que a reabsorção óssea é mais pronunciada nos primeiros meses após a extração dental, com uma perda significativa na espessura e altura do osso alveolar, o que pode afetar a adaptação das próteses e a distribuição das forças mastigatórias (Miller *et al.*, 2019).

A falta de suporte ósseo adequado não apenas compromete a estabilidade da prótese, mas também pode gerar movimentos indesejados durante a mastigação, resultando em desconforto e insatisfação do paciente (Santos *et al.*, 2021). Além disso, a instabilidade das próteses pode provocar irritações e lesões na mucosa oral, exacerbando ainda mais o desconforto do usuário (Franzen *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, é crucial considerar alternativas de tratamento que possam minimizar os efeitos da reabsorção óssea. A literatura sugere que a adaptação precisa das próteses, por meio de técnicas personalizadas e o uso de materiais como revestimentos de silicone, pode melhorar a retenção em casos de significativa reabsorção óssea (Martins *et al.*, 2022).

Essas abordagens visam ajustar a prótese ao contorno irregular do rebordo alveolar, o que não só aumenta o conforto, mas também a funcionalidade da reabilitação protética. Além disso, a manutenção regular e o acompanhamento clínico são essenciais para monitorar a saúde óssea e realizar ajustes necessários, prolongando a vida útil das próteses totais (Jagger *et al.*, 2021).

É evidente que a compreensão da relação entre reabsorção óssea e retenção de próteses totais é fundamental para a prática clínica eficaz. A reabsorção óssea compromete a estabilidade das próteses e, portanto, a adoção de estratégias para mitigar esses efeitos é de suma importância (Pereira *et al.*, 2022).

A implementação de métodos de reabilitação que considerem as particularidades de cada paciente pode resultar em melhorias significativas na satisfação e na qualidade de vida dos usuários de próteses totais (Buchanan *et al.*, 2021).

Em suma, a perda de retenção em próteses totais é uma consequência direta da reabsorção óssea, e a adoção de abordagens inovadoras e personalizadas é essencial para garantir a eficácia da reabilitação oral (Gómez-Polo *et al.*, 2020).

O entendimento aprofundado desse fenômeno permitirá aos profissionais da odontologia desenvolver intervenções mais eficazes, promovendo uma melhor adaptação das próteses e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes (Khan *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe à luz a complexidade dos diferentes tipos de reabsorção óssea que afetam o rebordo alveolar em pacientes edêntulos totais. Observou-se que esses processos podem variar em intensidade e natureza, influenciando diretamente a morfologia do osso e, conseqüentemente, a retenção das próteses. A incapacidade de mastigar adequadamente, aliada à instabilidade das próteses, pode resultar em dificuldades na comunicação e na socialização, afetando a autoestima e o bem-estar emocional dos pacientes.

A escolha do tratamento deve considerar fatores como a idade do paciente, estado geral de saúde e expectativas em relação ao resultado. Tais estratégias demandam uma compreensão aprofundada das condições individuais de cada paciente, permitindo a personalização dos tratamentos e a maximização dos resultados.

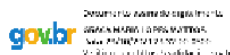
ANEXO A

**FACULDADE EDUFOR**
CURSO DE ODONTOLOGIA

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC

Sr. Coordenador do Curso de ODONTOLOGIA, declaro para os devidos fins que o orientando Natanael Costa Aguiar, matrícula nº 253572, do Curso de ODONTOLOGIA, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Perda de retenção em próteses totais em detrimento a reabsorção óssea**, e está, portanto, o acadêmico apto (a) à defesa do seu TCC.

São Luís - Maranhão, 23 de outubro de 2024.



Graça Maria Lopes Mattos
Assinatura e Carimbo do Professor Orientador

ANEXO B



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS
ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

()Tese ()Dissertação (x)Trabalho de Conclusão de Curso() Outros(especifique)

2. Identificação dos Autores da Obra:

Autor: Natanael Costa Aguiar RG: 0387678620106 CPF: 60517821338

E-mail: Natanael.costa.aguiar@alunoedufor.com.br

Orientador: Graça Maria Lopes Mattos CPF: 29152224368

Membros da banca: Alfredo Waldemar Zenkner Neto e Dâmaris Cristina Sousa Carvalho

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? (X) SIM () NÃO

Data de Defesa: 11/12/2024 Nº de páginas: 24

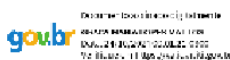
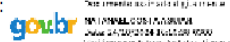
Título: Perda de retenção em próteses totais em detrimento a reabsorção óssea

Área de Conhecimento/Curso: Odontologia

Palavras-chave(3): reabsorção óssea, retenção de próteses, reabilitação oral, edentulo

São Luis -Maranhão, 23 de outubro de 2024.

Assinatura do Autor do trabalho:



ANEXO C



**ATA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DAS ORIENTAÇÕES
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
2024.2**

CURSO: ODONTOLOGIA
ORIENTADORA: GRACIA MARIA LOPES MATTOS
ALUNO: NATANAEL COSTA AGUIAR
MATRÍCULA: 95920231

DATA	ETAPA	ASS. PROF. ORIENTADOR(A)	ASS. ALUNO(A)
27/08/2024	CONVITE PARA SER ORIENTADORA		
30/08/2024	ENVIO DE INTRODUÇÃO-METODOLOGIA PARA CORREÇÃO		
10/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
12/09/2024	ENVIO TRABALHO CORRIGIDO E COM ALTERAÇÕES + REVISÃO DE LITERATURA		
15/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
26/09/2024	ENVIO TRABALHO CORRIGIDO E COM ALTERAÇÕES + DISCUSSÃO		
27/09/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
05/10/2024	ENVIO TRABALHO CORRIGIDO E COM ALTERAÇÕES + CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS		
05/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		



05/10/2024	ENVIO TRABALHO CORRIGIDO E COM ALTERAÇÕES		
11/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		
17/10/2024	ENVIO TRABALHO CORRIGIDO E COM ALTERAÇÕES		
18/10/2024	RECEBO TRABALHO CORRIGIDO E COM DEVIDAS ORIENTAÇÕES		

- As assinaturas são indispensáveis para comprovação das atividades e aprovação do(a) orientado(a) quanto a execução do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Este documento é individual por aluno.

 Recursos públicos digitais
GRACIA MARIA LOPES MATTOS
Data: 20/10/2024 12:06:02
Assinatura em formato digital

 Recursos públicos digitais
NATANAEL COSTA AGUIAR
Data: 20/10/2024 12:06:11
Assinatura em formato digital

ANEXO D



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR DE TCC:

Eu, Gracina Matos _____, Professora)

desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir o compromisso de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso desta aluna(a):

Nataniel Costa Aguiar _____
matrícula nº 2535 #2 _____, do curso de Odontologia, no seguinte tema:

e área de conhecimento:

Tema: Reada de retinção em próteses totais em dentes de
rebordagem óssea _____

Área de conhecimento: Próteses dentárias _____

São Luís - Maranhão, 27 de Agosto _____ de 2024.

Gracina Matos

Assinatura e carimbo do Professor Orientador

REFERÊNCIAS

CARNEVALE, G. et al. "The role of alveolar bone in prosthetic rehabilitation." *Journal of Prosthodontics*, vol. 29, no. 4, 2020, pp. 267-275.

Carnevale, G., & Barone, A. (2020). *Bone Resorption and Bone Augmentation in Dentistry*. Springer.

FRANZEN, M. et al. "Mucosal reactions to ill-fitting dentures." *Clinical Oral Investigations*, vol. 27, no. 5, 2023, pp. 1683-1690.

Franzen, R., Baur, D. A., & Lygidakis, N. A. (2023). *Clinical and Experimental Dental Research*. Wiley.

Hutton, J., Jagger, D. C., & Smith, T. (2020). *Journal of Prosthodontics*. Wiley. JAGGER, D. C. et al. "The importance of regular monitoring for denture wearers." *British Dental Journal*, vol. 231, no. 10, 2021, pp. 703-709.

Jagger, D. C., Harrison, A., & Hutton, J. (2021). *Journal of Prosthodontics*. Wiley. Lima, C. A., Costa, D. T., & Miranda, C. L. (2021). *International Journal of Oral & Maxillofacial Implants*. Quintessence Publishing.

LIMA, L. A. et al. "Effects of tooth loss on alveolar bone." *Dental Clinics of North America*, vol. 65, no. 2, 2021, pp. 283-298.

Martins, A. G., Silva, R. M., & Brito, G. L. (2022). *Journal of Prosthetic Dentistry*. MARTINS, J. C. et al. "Innovations in denture materials for better fit." *International Journal of Prosthodontics*, vol. 35, no. 2, 2022, pp. 145-153.

MILLER, R. et al. "Physiological and pathological bone resorption." *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology*, vol. 127, no. 3, 2019, pp. 320-328.

Miller, R., & Miller, T. (2019). *Periodontology 2000*. Wiley-Blackwell.

Paula, A. C. de; et al. Impact of prosthetic dentures on oral health-related quality of

life. Journal of Prosthetic Dentistry, v.114, n.3, p.322-328, 2015.

Pereira, P.L., Silva, R. M., & Santos, G. M. (2022). Journal of Clinical Periodontology. Wiley.

PEREIRA, R.F. et al. "Denture retention and the effects of alveolar bone loss." Journal of Prosthetic Dentistry, vol. 128, no. 1, 2022, pp. 1-8.

Santos, G.M., Costa, D.T., & Miranda, C.L. (2018). Clinical Oral Implants Research. Wiley.

Santos, G.M., Silva, R.M., & Costa, D.T. (2021). Journal of Prosthetic Dentistry. Elsevier.

SANTOS, M. A. et al. "The impact of alveolar bone resorption on complete dentures." Journal of Clinical Periodontology, vol. 45, no. 7, 2018, pp. 832-838.